

próprios caprichos, na exaltação do bem de todos, será sempre no mundo a tua dádiva maior.

Auxilia Agora

Não te esqueças do tempo e auxilia agora.

Lembremo-nos de quantos carregam para o túmulo a dor da frustração, diante do bem que não conseguiram realizar.

Vemo-los todos os dias, além do sepulcro, à maneira de loucos, suplicando debalde o retrocesso das horas...

Aflitos e desvairados, em muitas ocasiões, recolhem dos próprios lares a herança do egoísmo e das trevas a se lhes derramarem no próprio seio, em forma

de maldição na boca dos filhos insatisfeitos ou dos parentes incomprensivos que lhes criticam as atitudes.

Contemplam ensandecidos de angústia as propriedades que se lhes afiguravam domínio próprio e exclusivo, rolando nas mãos alheias, muitas vezes distantes das nobres finalidades que lhes deram origem.

Buscam inutilmente o livro de cheques ou o cofre amoedado de que não mais se utilizarão, vomitando pragas e injúrias.

E, comumente, apenas recebem espanto e azedume dos laços afetivos a

que desejariam confiar as próprias mágoas, através de petítórios inquietantes de socorro e de paz.

Pensa nessas multidões de companheiros nossos que lamentam na sombra os delitos da própria omissão e não olvides semear o amor e a luz, enquanto a bênção do corpo físico te outorga a oportunidade de fazer e o direito de dar.

Não acumules talentos desnecessários, embora seja nosso dever caminhar com a providência em todos os passos do roteiro que a Sabedoria Divina nos assinala.

Quanto se te faça possível, distribui com os outros as vantagens da própria senda, espalhando pão e consolo, agasalho e alegria, reconforto e esperança, pois, em verdade, diante da vida eterna, em que todos os patrimônios pertencem a Deus, somente possuímos aquilo que demos, de vez que o reconhecimento e a simpatia são valores que traças e vermes não consomem.

Enquanto é hoje na Terra para o teu coração, auxilia e ampara sempre, porque amanhã chegará inevitavelmente o teu dia de tudo restituir a Quem tudo te emprestou e te deu.

Alcancemos a Luz

“A fé transporta montanhas” - afirmou o Divino Mestre.

Em nossa condição de emparedados no vale sombrio das próprias dívidas, à frente da Lei, não nos detenhamos na feição exterior do ensinamento e, sim, apliquemos a beleza do símbolo, ao nosso próprio mundo interno.

Antigos prisioneiros do cárcere de reiteradas defecções espirituais, sentimo-nos cercados por pesadas colunas de treva a engeguecer-nos a visão.
